

FICHA DE APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICO-METODOLÓGICA - A LINHA DO TEMPO ¹-

Brasília, novembro de 2006

A LINHA DO TEMPO (LT) é um instrumento didático que pode ser utilizado no estudo da História, para favorecer a visualização da sucessão de fatos e processos históricos que se queira focalizar, assim como de sua extensão no tempo e, sobretudo, de sua concomitância com outros fatos e processos que façam parte do contexto.

1. A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CURSO DA ENFOC

Tanto no 1º como no 2º Módulo do I Curso Centralizado da ENFOC experimentamos – em várias ocasiões - o uso da Linha do Tempo: na retrospectiva do Movimento Sindical Brasileiro; no resgate da evolução dos sistemas de sociedade; na reconstituição da luta dos jovens e das mulheres. Mesmo que tenham sido experiências bem modestas, sempre veio à tona um conjunto importante de elementos que devem ser considerados na construção de uma Linha do Tempo: a relação entre “texto e contexto”, a periodização, a sequência dos fatos e processos, a leitura horizontal e transversal das informações que nela aparecem.

Ficou claro, por exemplo, que na história da luta dos jovens o período da Ditadura Militar (1964-1984) evidenciou aspectos marcantes, bem distintos do período da redemocratização (após `85). Afinal, o contexto da Ditadura influenciou muito nas escolhas e nos debates realizados no meio juvenil.

Este método pode ajudar muito no registro, na análise e na compreensão mais ampla de qualquer tipo de processo que se queira reconstruir.

A seguir vamos tratar principalmente da criação e do uso da Linha do Tempo em função da reconstituição histórica do Movimento Sindical Brasileiro, com foco na luta dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais.

2. COMO SE PODE CONSTRUIR UMA LINHA DO TEMPO

Pode-se utilizar uma longa faixa de papel, dividida horizontalmente em anos, décadas e séculos. Para que esta divisão ajude efetivamente na compreensão das mudanças na caminhada do Movimento Sindical ao longo do tempo que está sendo estudado, será necessário:

¹ Esse texto foi elaborado por Domingos Corcione, a partir de um artigo publicado pelo mesmo autor, em conjunto com Maria Valéria Rezende, na Revista Gaveta Aberta (1994), da Escola de Formação Quilombo dos Palmares.

- Estabelecer previamente uma periodização. No estudo da História Geral, na Escola formal, aprendemos a falar de Idade Média, História Moderna, História Contemporânea... Da mesma forma costumamos distinguir períodos em nossa história pessoal: “Até 18 anos eu morava na roça; depois fui obrigado a viver na cidade grande”. Assim é possível, também, criar períodos para a história do MSTTR. Esta periodização dependerá da compreensão que vier a ser amadurecida acerca da trajetória do Movimento e de sua relação com o contexto social mais amplo.
- Manter uma escala fixa; isso quer dizer que a um certo período de tempo (uma década, por exemplo), deve corresponder – visualmente – sempre um mesmo espaço no papel.

Verticalmente a faixa será subdividida em faixas menores ou “linhas”, que possam explicitar as diversas dimensões ou níveis da realidade social que se queira evidenciar e analisar, tendo-se o cuidado de se eleger uma delas como foco, sempre articulada com as demais faixas. Afinal:

- Uma das pequenas faixas será estudada enquanto “**TEXTO**”.
- As demais faixas assumirão a função de “**CONTEXTO**”. com suas respectivas temáticas.

A depender do número de temas ou aspectos que se pretenda aprofundar, poderá se aumentar o número de faixas.

	1960	1970	1980	1990	2000	2006
1 Contexto Nacional						
2 Contexto Local						
3 Fatos e Processos da Luta da Classe Trabalhadora						
4 Contexto das Lutas de outros Mov. Sociais						

- As linhas 01, 02 e 04 expressam distintos aspectos do contexto
- A linha 03 aponta o “texto”, isto é o foco que se pretende aprofundar. A maior largura desta linha expressa simbolicamente o espaço mais abrangente a ser ocupado pelos conhecimentos que se tentará ordenar.

3. VARIACÕES NA CONSTRUÇÃO E NO USO DA LINHA DO TEMPO

As variações no formato e na modalidade de utilização da LINHA DO TEMPO (LT) não devem depender do mero desejo de se fazer algo sempre diferente, mas da exigência pedagógica de se adequar este instrumento didático a diversos fatores:

- Ao processo que se pretende analisar.
- Aos objetivos (gerais e específicos) de cada experiência formativa que se deseja reconstituir.
- Ao perfil específico de destinatários e destinatárias (com sua cultura, linguagem, idade, grau de instrução, militância, etc.).

No lugar da faixa de papel e das linhas que acima sugerimos, pode-se desenhar um rio, com seu leito irregular, feito de altos e baixos, de trechos mais caudalosos e de outros mais transparentes e calmos...

Uma alternativa poderá ser o desenho de montanhas e planícies, simbolizando os momentos mais conflituosos ou mais tranquilos da história que se deseja contar. Outra opção ainda: o trem, com seus trilhos, parando em várias estações...

Afinal, a criatividade sugerirá as mais variadas formas e símbolos, que melhor possam se adaptar à retrospectiva histórica que estejamos fazendo.

A seguir explicitaremos duas modalidades diferentes de utilização da LT. Elas podem levar a outras, dependendo – mais uma vez - da criatividade de cada educador e educadora.

1ª : Exposição comentada, seguida de debate

Este método funciona melhor com grupos que não tenham elevado grau de informação sobre o assunto. Bastará preparar, anteriormente, uma LT em tamanho grande, com os fatos e processos mais significativos já registrados.

Em seguida será preciso fazer os preparativos para uma exposição de cada período (por exemplo: de 1848 até 1900; de 1900 até 1930; etc.), suscitando um debate, que oportunizará aprimoramentos e conclusões.

Para o bom êxito deste método, será conveniente afixar a LT numa parede bem comprida; dessa forma os participantes terão uma visão abrangente da LT e será mais fácil, nos debates, relacionar um período a outro, até chegar a uma visão gradativamente mais ampla.

Durante a exposição será importante valorizar ao máximo os conhecimentos que os participantes tenham sobre este ou aquele acontecimento. Por isso será preferível uma exposição dialogada. As novas contribuições dos participantes serão incorporadas na LT afixada na parede.

2ª: Construção Coletiva da LT

Este método funcionará, sobretudo, junto a grupos que tenham um bom grau de informação sobre o assunto. Nem sempre será possível a construção de toda a LT; mas se for possível construir coletivamente pelo menos alguns períodos da mesma, isso irá se constituir numa rica experiência educativa, tanto para educadores e educadoras, como para todos os participantes.

Nesse caso, o preenchimento anterior da LT em tamanho grande, conforme dizíamos acima, só será feito para aqueles períodos ou aspectos que não se queira construir coletivamente. Poderia - por exemplo - se apresentar já preenchidos o Contexto Internacional e o Contexto Nacional; em seguida os participantes poderiam ser convidados a preencher - em grupos - um outro aspecto, isto é, as Principais Lutas e Organizações da Classe Trabalhadora. O inverso também seria viável: preencher previamente a faixa sobre as Principais Lutas e solicitar dos grupos o preenchimento dos Contextos.

Para assegurar uma boa construção coletiva de alguns períodos ou aspectos, bastará dividir o grupo em várias equipes ou grupos. Cada uma das equipes será encarregada de construir uma parte da LT, podendo utilizar textos, documentos ou outros subsídios relativos aos períodos ou aspectos a serem estudados. Dessa forma será mais fácil que uma equipe dê sua contribuição. Outro subsídio poderia ser o uso de uma "LT em miniatura" - num papel ofício, com seus espaços vazios. As pessoas de cada grupo usariam esta miniatura para rascunho, durante seus trabalhos.

Na medida em que vão reunindo os dados, os próprios grupos poderão escrever - com a ajuda de sua relatoria específica - numa "LT vazia" afixada na parede. Uma vez que todos os grupos tiverem preenchido a LT "vazia", poderá ser feita uma leitura coletiva de toda a LT e ser implementado um debate que contribua para seu aprimoramento. No final seria feita a síntese das principais contribuições.

O estudo da LT não deve necessariamente começar pela primeira ou pela segunda faixa (= contexto internacional - contexto nacional); pelo contrário, é mais pedagógico começar com a terceira faixa (= Fatos e Lutas da Classe Trabalhadora), em cada período: nessa faixa o principal desafio será o de caracterizar bem os atores sociais, os protagonistas de todo o processo histórico que se pretenda reconstruir. Afinal, os três aspectos não devem ser considerados ou tratados em pé de igualdade: os primeiros dois estão a serviço do terceiro, pois buscam contextualizar os fatos e as lutas da classe trabalhadora. Neste sentido, é conveniente que se tenha também o cuidado de selecionar bem os fatos e processos que possam de fato ajudar a contextualizar bem a terceira faixa, evitando o risco de um amontoado de informações e de um debate que acabe ocupando mais tempo que a reflexão sobre a faixa principal.

Da mesma forma, não se deve necessariamente começar pelo primeiro período (1848-1900). Algumas experiências revelam que iniciar pelo período mais

recente (por exemplo: de 1996 até 2006), faz com que os participantes se descubram mais facilmente enquanto FAZEDORES DA HISTÓRIA e se sintam mais motivados para estudar o passado a partir das interrogações que o momento atual levanta. Partir de HOJE, ir ao PASSADO, voltar novamente ao HOJE, parece o método mais educativo, capaz de contribuir para a superação de certas periodizações mecanicista e anti-dialéticas...

3. ORIENTAÇÕES PARA OS DEBATES

Tanto na primeira modalidade como noutra, os debates assumirão uma particular importância pedagógica. Por isso apresentaremos algumas orientações:

- **Ajudar a identificar a feição da classe trabalhadora e como a mesma foi sofrendo mudanças no decorrer da história: mudanças na composição, nas formas de organização e luta, na correlação de forças com as classes dominantes.**
- **Favorecer uma melhor compreensão da relação entre o passado e o presente: estimular a leitura das lutas e das contradições do movimento atual, à luz do passado; ao estudar o passado, ajudar a identificar sua relação com o presente: os vestígios que permanecem até hoje e as lições que possam ser extraídas para os desafios atuais.**
- **Problematizar as grandes mudanças que cada período encerra, ajudando a compreender a ligação entre fatos e processos; identificar a relação entre um fato e outro, entre um período e outro, entre uma concepção e outra...**
- **Contribuir na educação para a paciência histórica: a história é mais comprida que nossa vida; somos, ao mesmo tempo, herdeiros e continuadores desse processo...**

Caberá aos educadores e educadoras a condução dos debates de forma tal que o grupo possa refletir, aprofundar e adquirir uma visão crítica da história passada e atual. Para isso lembramos que:

- Não basta uma leitura horizontal da LT, isto é, de cada ano, década ou período em que ela foi subdividida.
- É preciso fazer também uma leitura vertical ou transversal, relacionando os fatos de uma faixa com os fatos das demais faixas. Por exemplo, é preciso relacionar a fundação do PC no Brasil com a Revolução Russa, no contexto internacional; relacionar o Estado Novo com o nazi-fascismo na Europa...

Dessa forma ficará claro que a distinção entre períodos e entre faixas é apenas didática. Será mais fácil, também, ajudar a perceber que:

- Um período pode ser compreendido melhor à luz do anterior.
- O “contexto” oferece explicações importantes para uma leitura mais adequada do “texto”. Afinal, a relação entre “texto” e “contexto” deve ser permanente.
- Uma leitura verdadeiramente dialética tenta relacionar todas as dimensões da realidade: “tudo se relaciona”.